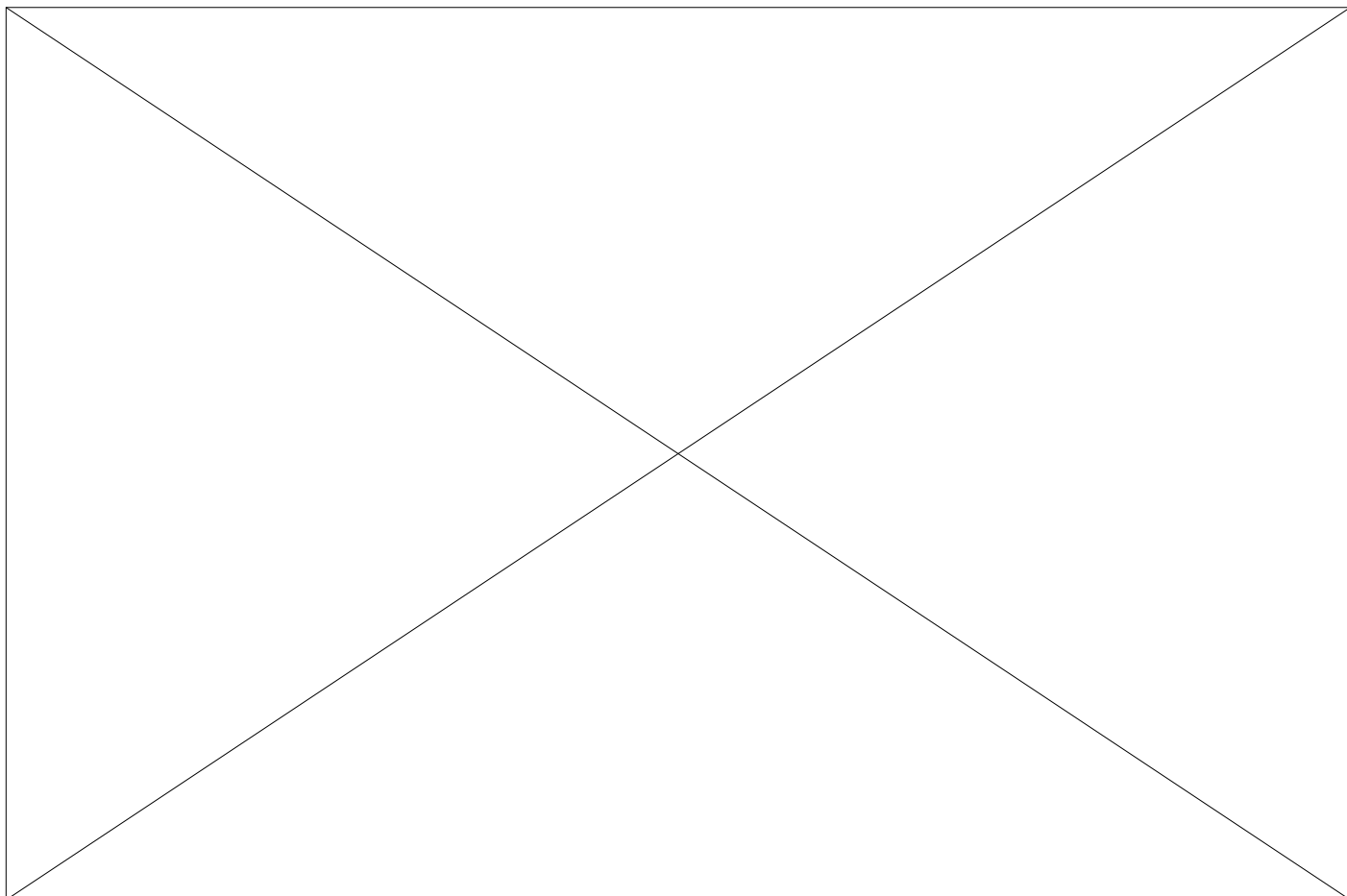


Oficina de cinema é reduto de *luluzinhas*

Foca/lisboa



Mulheres predominam na oficina que analisa o desejo no cinema, atração do Festival de Inverno: olhares atentos e discussão sem preconceito

Cenas de sexo na tela e dezenas de olhos femininos atentos a cada movimento. Uma das novidades do 32º Festival de Inverno da UFMG, a oficina *O sexo cinematográfico – representação do desejo no cinema* revelou uma curiosa desigualdade entre seus participantes. O curso, que procura investigar o papel do homem e da mulher na representação cinematográfica do desejo, é um verdadeiro *Clube da Luluzinha*. “Parece que os homens são mais reprimidos em relação ao debate da sexualidade. As mulheres não têm preconceitos com a curiosidade”, explica o professor Luiz Nazário, da Escola de Belas-Artes e responsável pela oficina.

Vestibular terá
mais 185 vagas

“Vamos abrir novas estradas reais” *

Fabício Fernandino**

Ao estar aqui hoje, participando da abertura do 32º Festival de Inverno da UFMG, as minhas palavras não poderiam deixar de conter uma boa dose de regozijo e de otimismo.

O meu sentimento assemelha-se, penso, ao daqueles que ajudaram a abrir a *Estrada Real*, quando a olharam pronta e viram as imensas possibilidades em que ela se traduzia, os novos horizontes a que levaria. Concluíram corretamente que nascia um novo tempo para esta região, um novo estilo de vida se avizinhava, porque a estrada é contra tudo aquilo que é estático; ela nos pede o caminhar. Honrados com o fim do trabalho, partiram, então, para novas andanças e nos deixaram cidades incrivelmente belas como Diamantina, onde o novo e o avançado mesclam-se e divertem-se fraternalmente com o histórico, o passado.

O Festival de Inverno da UFMG é isso. São horizontes abertos, novas perspectivas em desenho. Ao mesmo tempo, é o resgate de nossas raízes culturais. Por isso, não poderíamos encontrar ponto geográfico melhor do que Diamantina para promover essa nossa confraternização do novo com o que já se foi, mas que continua a nos ser referência. Nos próximos dias, portanto, estaremos experimentando aqui nessa terra, que os geólogos apontam como uma das mais antigas da América, a arte em todos os seus espectros cronológicos. Vamos desafiar o reinado impiedoso de Cronos. Vamos caminhar sobre seus ensinamentos e enxergar para além do alcance de seu olhar. É para isso que estamos aqui. A nós, da UFMG, não nos satisfaz repetir fórmulas, pactuar com o tempo e com o cristalizado. Queremos mais e ousamos buscar. Pavimentamos todos os dias novas estradas reais, absolutamente convictos de que estamos cumprindo fielmente os propósitos para os quais nos financia a sociedade brasileira.

Esse compromisso inabalável da Universidade com a qualidade facilita

sobremaneira o andamento de sua vida. Tudo tem seqüência. Nada se esquece do futuro. Diante disso, na vida universitária, é sempre muito bom suceder coordenadores; seus trabalhos invariavelmente são bem executados. Sempre há um formidável substrato sobre o qual erguer propostas novas. E a minha certeza é plena: uma vez mais alcançamos êxito na tarefa de dar seqüência ao bellissimo tra-

“A nós, da UFMG, não nos satisfaz repetir fórmulas, pactuar com o tempo e com o cristalizado. Queremos mais e ousamos buscar. Pavimentamos todos os dias novas estradas reais, absolutamente convictos de que estamos cumprindo fielmente os propósitos para os quais nos financia a sociedade brasileira”

balho que vem sendo desenvolvido por outros grandes nomes da arte e também da UFMG desde 1967. Soubemos partir do ponto ao qual nos alçaram e trazer para Diamantina um Festival ousado, com propostas inovadoras, e, ao mesmo tempo, afinado com a região e suas riquezas. É aqui o lugar onde nos próximos dias todos estaremos dialogando para tecer e alargar as fronteiras artísticas. Estabelecendo novos patamares para que a nossa cultura vá adiante, sempre. Caberá à rua da Glória, não poderia haver nome mais propício, o papel de palco principal.

A nossa alegria de estar aqui hoje é ainda maior quando constatamos que o Brasil reconhece nosso trabalho, razão pela qual pudemos contar com a colaboração de muitas pessoas e instituições na realização desse projeto. E agora devo agradecer a cada um dos nossos companheiros de jornada: patrocinadores, professores, funcionários, estudantes. O Fes-

tival somos nós.

Falando assim, com tanto entusiasmo, os caros presentes devem estar pensando o quanto sou otimista. Mas, por enquanto, eu estava apenas comemorando, na parte do regozijo. Bem, então, partamos para os motivos do meu otimismo. A sua razão maior é que tenho cá comigo que, ao final deste 32º Festival, o fruto do nosso trabalho estará apontando para uma nova fase na história deste que é o maior evento de extensão cultural promovido por uma instituição de ensino no Brasil.

Vamos consolidar o intercâmbio internacional. Trazer para nos conhecerem pessoas que produzem arte a partir de outra cultura. E nos aproximaremos deles mais e mais, sempre aprendendo e ensinando; falando e sendo ouvidos. Não há como duvidar da riqueza dessas trocas que poderão ainda ser debatidas entre nós, com o nosso olhar, sob as nossas condições. A estrada nos pede o caminhar. E nós não nos furtaremos ao compromisso de, após um passo, dar o seguinte. Para onde, não arriscaria dizer. A estrada não se completa; nunca ficará pronta para aqueles que não se acomodam, que agem sob o signo do otimismo.

Nada como estar aqui, em uma terra de vastos horizontes, insubordinada, de onde partiram propostas inovadoras para um novo Brasil. É um prazer imenso, uma alegria sem tamanho vir a Diamantina para declarar aberto o 32º Festival de Inverno da UFMG.

Espero que cada um dos estudantes, cada um dos professores, visitantes e habitantes de Diamantina possam agora usufruir, instante após instante, dessa produção que a UFMG lhes oferece.

Continuemos andando. Muito obrigado.

* Íntegra do discurso de abertura do 32º Festival de Inverno da UFMG, proferido no dia 9 de julho

** Coordenador-geral do 32º Festival de Inverno da UFMG

Esta página é reservada a manifestações da comunidade universitária, através de artigos ou cartas. Na falta destes, o BOLETIM encomenda textos ou reproduz artigos que possam estimular o debate sobre a universidade e a educação brasileira. Para ser publicado, o texto deverá versar sobre assunto que envolva a Universidade e a comunidade, mas de

enfoque não particularizado. Deverá ter de 4.000 a 4.500 caracteres (sem espaços) ou de 57 a 64 linhas de 70 toques e indicar o nome completo do autor, telefone ou e-mail de contato. A publicação de rélicas ou réplicas ficará a critério da redação. As opiniões expressas nos textos são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

UFMG cria dois novos cursos e amplia vagas na graduação

Instituição melhora aproveitamento de laboratórios, salas de aula e corpo docente

Com a criação dos cursos de Ciências Atuariais e de Engenharia de Produção, somada ao turno noturno de Engenharia Mecânica e à ampliação do curso de Física Diurno, a UFMG abriu mais 185 vagas na graduação. Essa é a principal novidade da edição 2001 do Vestibular, que oferece 4.362 vagas distribuídas em 44 cursos.

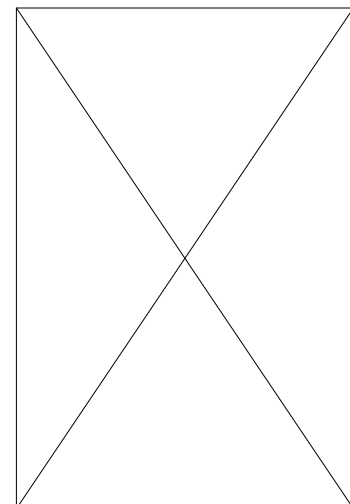
Segundo a pró-reitora adjunta de Graduação, Adriana Valadão, para decidir sobre a instalação de cursos novos é necessário avaliar não só as demandas do mercado, mas também a capacidade instalada da Universidade. "Assim, é possível otimizar recursos, com o aproveitamento de laboratórios, salas de aula e docentes", explica a professora, ao informar que, para a criação das novas vagas, serão contratados apenas três docentes – todos para o curso de Ciências Atuariais.

A partir do primeiro semestre de 2001, a UFMG terá seu 12º curso funcionando no período noturno. Trata-se de Engenharia Mecânica, que oferecerá 80 vagas à noite – igual número será oferecido no período diurno. Ambos terão duas entradas. A utilização da estrutura já montada permitirá que o curso funcione sem a contratação de novos docentes. Além

disso, a versão diurna do curso de Física aumentará suas vagas de 30 para 50.

A ampliação do seu processo de descentralização é outra novidade do Vestibular 2001. As provas da primeira etapa serão realizadas em Barbacena, Belo Horizonte, Contagem, Divinópolis, Governador Valadares, Ipatinga, Lavras, Montes Claros, Ponte Nova, Pouso Alegre, Sete Lagoas e Uberaba. O Manual do Candidato poderá ser adquirido nas agências dos Correios, a partir de 21 de agosto, por R\$ 14. As inscrições também serão recebidas nas principais agências dos Correios do estado, onde também poderá ser efetuado o pagamento da taxa, no valor de R\$ 71. Em outros estados, as inscrições serão recebidas nas agências centrais dos Correios de Brasília (DF), Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), São Paulo (SP) e Vitória (ES).

A primeira etapa ocorre nos dias 9 e 10 dezembro. Já a segunda etapa, marcada para o período de 8 a 11 de janeiro, só será realizada em BH, Governador Valadares, Montes Claros, Pouso Alegre e Uberaba. Os candidatos classificados para esta etapa que concorrem aos cursos de Música, Artes Cênicas e Belas-Artes e os que fizeram provas em Barbacena, Contagem, Divinópolis, Ipatinga, Lavras, Ponte Nova e Sete Lagoas prestarão os últimos exames na capital mineira.



Wander Queiroz

Adriana Valadão: otimização de recursos

Evolução do número de candidatos e vagas nos últimos concursos

	1997	1998	1999	2000	2001
Candidatos	45.994	51.073	61.749	77.702	95.000*
Vagas	3.801	3.877	4.017	4.177	4.362

* Estimativa
Fonte: Copeve

Ciências Atuariais é ramo em expansão

Com 25 vagas anuais, com entrada no primeiro semestre do ano e duração de oito períodos, o curso de Ciências Atuariais funcionará no Instituto de Ciências Exatas (ICEx), utilizando a infra-estrutura e o corpo docente dos departamentos de Estatística (ICEx) e Demografia (Faculdade de Ciências Econômicas).

O curso forma profissionais que atuam na área de seguros e previdência pública ou privada. Avalia planos e calcula prêmios de benefícios e seguros, acompanha contratos de apólices, além de assessorar empresas seguradoras e órgãos governamentais em questões ligadas a planos previdenciários e de seguros em geral. "O campo profissional é muito amplo e com grande tendência à expansão", assegura o parecer de criação do curso, aprovado pela Câmara de Graduação no início de junho. Para atender a este perfil, é preciso ter formação nas áreas de Estatística, Demografia, Matemática, Informática, Direito, Economia, Contabilidade e Administração, nas quais a UFMG tem competência instalada. A profissão de atuário é regulamentada desde 1970.

Engenheiro de produção exerce papel estratégico

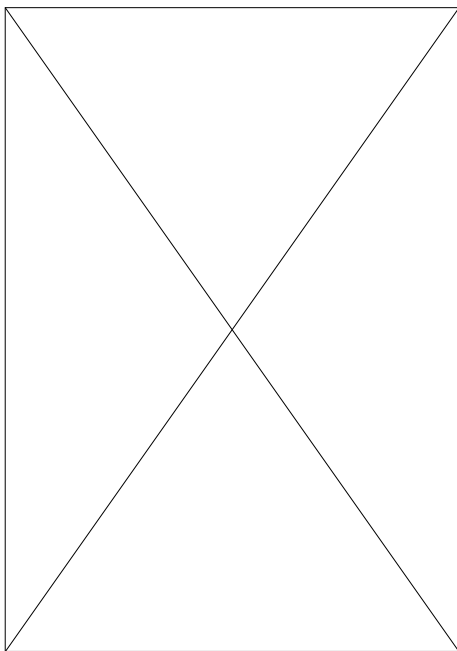
A Escola de Engenharia abrigará o curso de Engenharia de Produção, que terá 80 vagas anuais, com duas entradas. Até o semestre passado, Produção era uma das ênfases do curso de graduação em Engenharia Mecânica e tinha por objetivo completar a formação técnica básica do engenheiro mecânico, com conhecimentos de administração e economia, de modo a capacitá-lo para organizar e dirigir uma unidade gerencial em seus vários aspectos.

A instalação de um curso de graduação específico surge diante da constatação de que há um grande potencial no mercado de trabalho para o engenheiro de produção em Minas Gerais, devido ao seu papel estratégico no aumento da competitividade industrial. A demanda vem, sobretudo, da indústria automotiva, da construção civil e dos processos contínuos em geral, como mineração, siderurgia, cimento e química.

Oficina de circo atrai crianças de Diamantina

Ana Carolina Fleury

Fotos: Focal/Íboca



Artes circenses: curiosidade e recreação

A oficina *Técnicas Circenses*, oferecida pelo Centro Recreação e Atendimento e Defesa da Criança e do Adolescente e destinada a crianças e jovens de 10 a 18 anos, está atraindo olhares atentos – e curiosos – da população de Diamantina. A enorme lona vermelha e branca, por si só, já chama a atenção, mas são as acrobacias com malabares, monociclos, pernas-de-pau, trapézio e corda bamba que absorvem os passantes.

Inicialmente oferecendo 40 vagas, a oficina já está com 60 inscrições, e a toda hora aparecem novos candidatos a artistas. O Centro Recreação é a organização não-governamental criadora do *Circo de Todo Mundo*, espaço cultural, artístico e, principalmente, educativo destinado a desenvolver atividades circenses, cênicas e recreativas com crianças pobres e meninos de rua de Belo Horizonte.

Maria Eneide Teixeira, coordenadora do projeto, explica que a proposta do *Circo* e da oficina é desenvolver a concentração, o equilíbrio, a coordenação motora e a convivência em grupo. Desta forma, as técnicas ensinadas, de acrobacias no solo e aérea, equilíbrio e outras, divertem e desenvolvem a auto-estima dos alunos. Segundo ela, o convite para participar do 32º *Festival de Inverno da UFMG* foi importante para dar visibilidade ao trabalho do *Circo*, que atende em média 200 crianças e já conta com 55 artistas. Os professores da Oficina estão entusiasmados. “As crianças aprendem rápido, e é uma ótima oportunidade para iniciarmos a população no universo das artes circenses”, diz Dino, instrutor de equilíbrio e pirofagia. A oficina será encerrada no dia 28 com um espetáculo dos artistas do *Circo de Todo Mundo*.

Curadores estrangeiros elogiam arte brasileira

Cerca de 30 artistas brasileiros tiveram, na semana passada, a oportunidade de apresentar suas produções a curadores de mostras internacionais que estão participando do 32º *Festival de Inverno*.

Os alemães Michael Haerdter e Doreet Levitte e a venezuelana radicada nos Estados Unidos, Rina Carvajal, mostraram-se impressionados com a qualidade das obras. “A produção é muito boa e eu quero me inteirar mais dos trabalhos produzidos por artistas brasileiros”, disse Levitte, que é curadora da Tate Gallery, de Liverpool.

Ela sugeriu aos artistas que usassem a liberdade de criação ao extremo – “até o excesso”. “Conheço muitos artistas que produzem conforme ditam as galerias. Nunca se deixem transformar nesse tipo de escravos”, pregou Levitte.

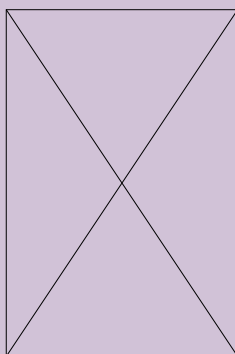
Para Michael Haerdter, fundador da *Associação Internacional de Arte em Residência* com mais de cem centros em 40 países, e criador do *Kunst Lerhaus Bethanien*, a arte não pode ser limitada pelas fronteiras nacionais: “Quanto mais do mundo o artista conhece, mais refinado é o trabalho que produz”.

A artista plástica Susie Rocha veio de São

Paulo participar da oficina e confessou estar plenamente satisfeita com as atividades. “Particpei pela primeira vez no ano passado e decidi que viria novamente assim que recebi o caderno de oficinas”, conta Susie, que considera o *Festival* muito interessante pelo intercâmbio que permite. “Hoje, estamos conversando com alguns dos curadores mais importantes do mundo”.

Sarah Dávila, ex-diretora da Escola Guignard, também participou de todas as atividades do *Simpósio Internacional de Arte Contemporânea* e considerou os debates bastante proveitosos. Segundo ela, foram discutidos conceitos artísticos fundamentais para que os artistas

se situem no mundo da arte: “Às vezes, o saber dos livros demora muito para chegar até nós, e nessas conferências discutimos informações atualizadas sobre o que acontece em várias partes do mundo”. O escultor e arquiteto mineiro, Cristiano Bickel, apresentou aos curadores sua produção dos últimos três anos. São duas linhas diferentes de trabalhos. Uma, composta por grandes esculturas feitas em tela de aço galvanizado entrelaçado, e outra, por obras em madeira e metal. Bickel comemorou a chance de encontrar-se com profissionais tão expressivos: “Dificilmente conseguiria estabelecer esse diálogo fora do *Festival de Inverno*”.



Erros

Na legenda da foto da matéria *Reitor e Weffort abrem Festival em Diamantina*, publicada na última edição do BOLETIM, o prefeito João Antunes de Oliveira foi incorretamente identificado. Na verdade, quem aparece ao lado do reitor Francisco César de Sá Barreto é o Superintendente de Planejamento da Secretaria de Estado de Turismo, Benjamin Brandão Nunes. A foto do prefeito João Antunes está publicada ao lado.

"Minha religião é a música"

Murilo Gontijo

Desde quando apontou o nariz no interior de Alagoas, há 64 anos, o mago da música Hermeto Pascoal não parou de produzir sons. Nas mãos dele, um copo vira saxofone, uma chaleira, trompete, e um piano continua piano. Músico reconhecido internacionalmente, Hermeto é um caso raro de produtividade com qualidade. São cerca de 2500 composições ao longo de uma carreira de sucesso. Numa das muitas tardes frias de Diamantina, ele recebeu o BOLETIM para conceder a seguinte entrevista:

BOLETIM - O que representa para você estar em Diamantina, participando do Festival de Inverno da UFMG?

Hermeto Pascoal - É a primeira vez que venho a Diamantina e está sendo uma experiência maravilhosa. Acho que qualquer artista gostaria de participar de um festival de nível tão bom, com uma proposta tão inteligente. Diamantina é linda. Eu até acabei de fazer uma música para a cidade, na qual falo da alegria de um alagoano de visitar esse lugar que foi tombado como Patrimônio Histórico da Humanidade.

B - Ela já tem nome?

HP - Tem. Chama-se "Viva Diamantina". Ela recupera um pouco dos sons do folclore mineiro, aquela coisa bonita, com violas tocando, que a gente vê muito também no Norte e no Nordeste.

B - Você acaba de chegar a Diamantina e já fez uma música para a cidade. Como se dá seu processo criativo?

HP - As minhas músicas nascem espontaneamente, sob a inspiração de lugares, pessoas... Quando visito um lugar, não prometo fazer música, mas frequentemente a inspiração vem de um modo natural. Eu não paro para bolar a música, procuro fugir do óbvio para me inspirar. Dou ênfase a coisas às quais ninguém dá.

B - Qual é sua relação com cada uma de suas músicas?

HP - Elas são como filhas. E nunca um pai gosta mais deste ou daquele filho. Eu amo todas as melodias que compus de modo igualitário. Amo também todos os instrumentos com os quais executo as músicas. Se você me perguntar de qual instrumento gosto mais, diria que é aquele que estou tocando no mo-

mento. A sensação de tocar um instrumento é a mesma de abraçar um filho. Os outros ficam ali esperando a vez. Daqui a pouco largo um e pego outro, ponho no colo, brinco...

B - Em setembro, você lançará o livro "Calendário do Som". Como surgiu essa idéia?

HP - Para mim, compor é algo muito fácil. Minha cabeça é uma fonte, uma nascente. E uma nascente quer que alguém venha buscar a água, que vai sendo substituída. Eu tenho sempre que compor porque minha cabeça se enche de idéias. O livro surgiu como uma intuição. Sempre que eu estava viajando, ou às vezes no banho, pensava: "Hermeto, você tem que fazer uma música por dia, durante um ano. Onde você estiver tocando, em qualquer parte do mundo."

B - Como funciona essa coisa de ficar conversando consigo próprio?

HP - Tenho muita intimidade com minha intuição. No caso do livro, disse para ela: "você não está se esquecendo de que faço mais de uma música por dia?" Aí a intuição: "mas você precisa fazer na pauta." Essa minha intuição não sabe nem teoria musical. Na pauta quer dizer numa linha só. Como vou fazer música numa linha só? E eu disse: "você sabe muito bem que eu não faço nada premeditado. Não faço a coisa marcada, como obrigação." E ela respondeu: "Não, você vai fazer como devoção. Isso é uma devoção. E é muito rígido. Você não pode deixar passar de meia-noite e terá que doar tudo o que ganhar com o livro para

instituições de caridade."

B - Esse foi, então, um acordo com você mesmo?

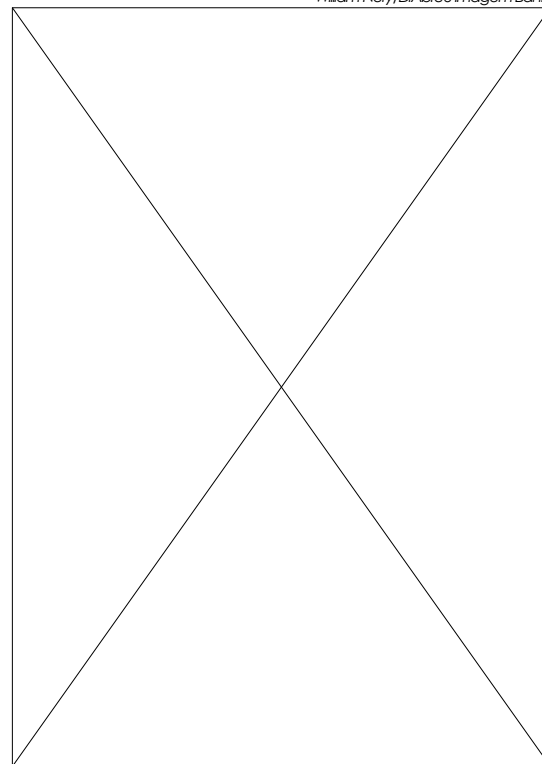
HP - Foi um acordo com a minha intuição, que chamo de personagem. Tudo que aprendi e sei foi assim.

B - Isso tem um quê de religioso. Você é místico?

HP - Minha religião é a música. Deus me disse: "A religião de vocês aí, meu filho, é o trabalho. É o que vocês gostam de fazer na vida. Falem menos de mim, pensem mais. Sintam-me. Se pensarem em mim, estarei no meio de vocês". Esse é o Deus que me deu a graça de ser um músico autodidata e intuitivo.

B - Como um músico autodidata consegue o respeito dos músicos acadêmicos?

HP - Até os 14 anos, eu vivia com os animais lá no interior de Alagoas, onde aprendi o som da água e do mato. Sei da sensibilidade do mundo. E música você sente ou não. Há muitos anos, arranjaram um professor para me ensinar teoria, mas ele se recusou porque eu não enxergava direito. Ele não podia ficar tomando conta de um aluno só, tendo uma turma de 50. Mas, ao contrário de me desanimar, isso me incentivou. Eu sempre tive um ouvido muito bom, tocava em orquestra sem ler nada, enquanto todo mundo precisava ler.



Hermeto Pascoal: "músicas são como filhas"

Pró-Reitoria lança Auxílio à Pesquisa

Programa de Auxílio à Pesquisa Edital - 03/2000, de 29 de Junho de 2000

O PRÓ-REITOR DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, no uso de suas atribuições legais, torna público que estarão abertas inscrições para o Programa de Auxílio à Pesquisa, implementado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, cujos objetivos são os seguintes:

- apoiar os novos pesquisadores da Universidade, mediante concessão de recursos financeiros que os auxiliem a iniciar seu trabalho de pesquisa;
- incentivar a criação de linhas de pesquisa de alta qualidade em áreas emergentes na UFMG.

Os recursos serão concedidos mediante projetos de Pesquisa elaborados por um ou mais professores da UFMG e julgados por Comitês Assesores da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq), específicos de cada área do conhecimento, cabendo à Câmara de Pesquisa a emissão dos pareceres finais.

Serão apoiados projetos de Pesquisa cujo coordenador seja professor em atividade na UFMG, que tenha vínculo permanente com a Instituição e preencha uma das seguintes condições:

- 1 - tenha-se doutorado a partir de janeiro de 1997, não havendo, neste caso, restrição relativa a seu período de contratação pela UFMG;
- 2 - tenha-se doutorado a partir de janeiro de 1994, desde que contratado pela UFMG a partir de janeiro de 1997.

Serão apoiados prioritariamente:

- projetos baseados em novas abordagens ou metodologias, que abram novas perspectivas para a pesquisa na Universidade;
- projetos a serem realizados por grupos de recém-doutores.

Os projetos de Pesquisa serão enquadrados em uma das seguintes grandes áreas de conhecimento:

- a) Ciências Exatas e da Terra;
- b) Engenharias;
- c) Ciências Biológicas e Veterinárias;
- d) Ciências da Saúde;
- e) Ciências Sociais e Aplicadas;
- f) Ciências Humanas;
- g) Letras e Artes.

Todo projeto deverá incluir orçamento detalhado dos recursos solicitados, obedecendo às seguintes rubricas, que englobam os itens financeiros:

- 349014 - Diárias
- 349030 - Material de Consumo
- 349039 - Outros Serviços de terceiros (pessoa jurídica)
- 349036 - Outros Serviços de terceiros (pessoa física)
- 459052 - Material Permanente

Não serão contempladas solicitações de passagens ou bolsas, devido a limitações orçamentárias.

Os itens de dispêndio deverão ser justificados.

Os recursos aprovados para cada projeto serão geridos pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) e deverão ser aplicados de acordo com as normas estabelecidas neste Edital e na legislação vigente. Os mesmos critérios deverão ser seguidos na prestação de contas, que será feita de acordo com o cronograma de desembolso. O não-cumprimento destas normas implicará as sanções previstas na Portaria nº 2631/95 do Reitor, de 29 de maio de 1995.

Os responsáveis pelo projeto de Pesquisa deverão:

- apresentar um relatório científico final à PRPq, cuja avaliação será feita pelos Comitês de Área e homologada pela Câmara de Pesquisa;
- comprometer-se a fazer referência à PRPq em todos os artigos publicados, obrigando-se, ainda, a remeter-lhe um exemplar de cada trabalho divulgado.

O orçamento total do programa será de R\$ 350.000,00 (trezentos e cinqüenta mil reais), podendo ser aprovados até 30 (trinta) projetos.

A solicitação de auxílio à Pesquisa deverá ser apresentada em 3 (três) vias, juntamente com o formulário padronizado de proposta de pesquisa, disponível na Pró-Reitoria de Pesquisa, na homepage institucional (<http://www.ufmg.br/prpq/acontece.html>) e nos Núcleos de Assessoramento à Pesquisa (NAPq). Recomenda-se que os projetos de pesquisa não ultrapassem 20 (vinte) páginas. O Curriculum vitae de cada um dos proponentes e membros da equipe deverá ser apresentado e impresso no modelo Lattes-CNPq.

As inscrições para os pedidos de Auxílio à Pesquisa estarão abertas no período de 01/07/00 a 28/08/00 e deverão ser protocoladas junto aos NAPq ou representantes designados pelos Diretores, que as encaminharão à Pró-Reitoria de Pesquisa.

Prof. Paulo Sérgio Lacerda Beirão
Pró-Reitor de Pesquisa

Resoluções do Conselho Universitário

Resolução nº 6/2000, de 29 de junho de 2000

Cria o Curso de Graduação em Engenharia de Produção, de interesse da Escola de Engenharia.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando a decisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 15/06/2000, e o Parecer nº 06/2000 da Comissão de Legislação, resolve:

Art. 1º - Criar o Curso de Graduação em Engenharia de Produção, de interesse da Escola de Engenharia.

Art. 2º - A presente Resolução entra em vigor nesta data.

Professor Francisco César de Sá Barreto
Presidente do Conselho Universitário

Resolução nº 7/2000, de 29 de junho de 2000

Cria o Curso de Graduação em Ciências Atuariais, de interesse do Instituto de Ciências Exatas.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando a decisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 15/06/2000, e o Parecer nº 08/2000 da Comissão de Legislação, resolve:

Art. 1º - Criar o Curso de Graduação em Ciências Atuariais, de interesse do Instituto de Ciências Exatas.

Art. 2º - A presente Resolução entra em vigor nesta data.

Professor Francisco César de Sá Barreto
Presidente do Conselho Universitário

Projeto Maioridade

Já estão abertas as inscrições para o *Projeto Maioridade – Universidade Aberta para a Terceira Idade*, que terá suas atividades desenvolvidas no Centro Cultural UFMG, a partir de agosto. O projeto busca preparar os idosos para uma vida com mais qualidade, através de aulas teórico-práticas, palestras, conferências e oficinas.

Os interessados podem se inscrever até o dia 7 de agosto, através do endereço eletrônico www.fundep.ufmg.br ou na própria Fundep, no campus Pampulha. Informações: 499-4255/4253.

Prêmio

Quatro alunos do Departamento de Ciência da Computação (DCC) venceram, este mês, o maior concurso de planos de negócios da América Latina, promovido pelo Universo Online (UOL). Bruno Garboci, Fernando Almir, Fernando Duarte e Geliano Fereda apresentaram o trabalho *Distribuição de software gratuito com veiculação de merchandising*, do projeto *Gene Cria*, iniciativa de empreendedorismo desenvolvida em parceria com a Fumsoft.

O grupo concorreu com mais de 800 planos de negócios e receberá, além do prêmio de R\$ 50 mil, divulgação no portal do UOL durante um ano e consultoria especializada por três meses.

Deficiência compreendida

O Centro de Extensão da Faculdade de Medicina promove, nos dias 12 e 13 de agosto, o curso *Como Compreender a Deficiência*, voltado prioritariamente à comunidade externa. Estão sendo oferecidas 350 vagas para o curso, que terá 12 horas/aula, distribuídas em forma de depoimentos pessoais, conferências, mesas-redondas e debates com a plateia. Os interessados devem pagar taxa de R\$10; o montante arrecadado irá para o Conselho de Saúde do Hospital das Clínicas, responsável pelo atendimento a pessoas carentes.

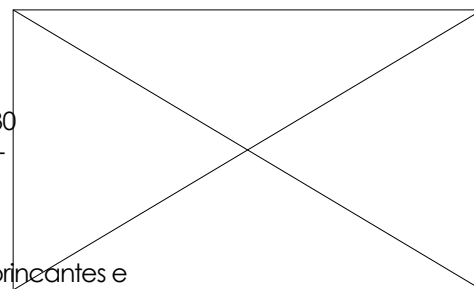
O curso pretende difundir o debate sobre os desafios enfrentados diariamente pelos deficientes. Como resultado prático das discussões, será lançado um livro com depoimentos dos participantes e colaboradores da iniciativa. Informações pelos telefones (31) 248 9651 / 482 3810, ou através do e-mail acs@medicina.ufmg.br.

Brincantes

A UFMG sedia, no período de 28 a 30 de julho, o *I Encontro de Brincantes*, promovido pelo *Pandalelê – Laboratório de Brincadeiras* do CP e pelo Centro de Desenvolvimento Profissional Efigênia Vidigal. Dirigido a educadores, artistas, brincantes e

agentes culturais, o evento propõe a discussão e reflexão sobre o brincar na formação humana. Serão oferecidas cinco palestras, 25 oficinas e 12 comunicações de trabalhos desenvolvidas no Brasil e no exterior.

Brincante é uma palavra usada no Nordeste para designar pessoas que participam de folguedos populares. Ultimamente, o termo vem sendo empregado para definir profissionais que utilizam os brinquedos e brincadeiras como expressão da arte. Mais informações pelos telefones 287-5057 e 292-2763.



Bolsas na Suíça

O Governo da Suíça está oferecendo bolsas de estudos para cidadãos brasileiros que já possuam diploma ou licenciatura universitária. As bolsas são destinadas, prioritariamente, a cursos de pós-graduação que sejam de importância para o desenvolvimento do Brasil.

Os candidatos deverão submeter sua documentação, em quatro vias, ao Ministério das Relações Exteriores até o dia 16 de novembro. Os interessados devem preparar um plano detalhado do estudo ou da pesquisa que desejam efetuar na Suíça e demonstrar conhecimento suficiente de alemão ou francês, dependendo da universidade. Os interessados devem ter, no máximo, 35 anos. Formulários e informações mais detalhadas estão disponíveis no site do Ministério das Relações Exteriores: www.dct.mre.gov.br.

História

O núcleo mineiro da Associação Nacional de História (Anpuh) promove, de 24 a 28 de julho, o *XII Encontro Regional de História*, que será realizado na Fafich. O evento, que nesta edição discute o tema *História e política: compromissos do historiador*, contará com cursos, mesas-redondas, conferências, lançamentos de livros e programação cultural. Os cursos, ministrados por professores da UFMG e de outras universidades brasileiras, abrangem assuntos como *Métodos de pesquisa de dados em História*; *500 anos de Brasil: programas de TV e ensino de História*; e *Escravidão e sociedade na Roma Antiga*. As inscrições para o *Encontro* podem ser feitas até no dia de seu início. Mais informações pelo telefone 499-6261.

Imagens de Minas

Série: *Imagens de Minas*

Canal: TV Universitária (Canal 15)

Produção: Escola de Belas-Artes

Programas: *Tapera Resolvida* (baseado em texto do historiador Salomão de Vasconcelos, documentário resgata parte da história da nascente Belo Horizonte) e *Produzir em Minas* (filmado a partir de depoimentos de produtores sobre a atividade cinematográfica mineira)

Horário: Sábado, dia 22/07 (21h)

Reprises: 23 (18h e 23h), 24 (21h), 25 (17h), 26 (14h e 19h), 27 (14h) e 28/07 (17h)

Cinema e sexo no Clube da Luluzinha

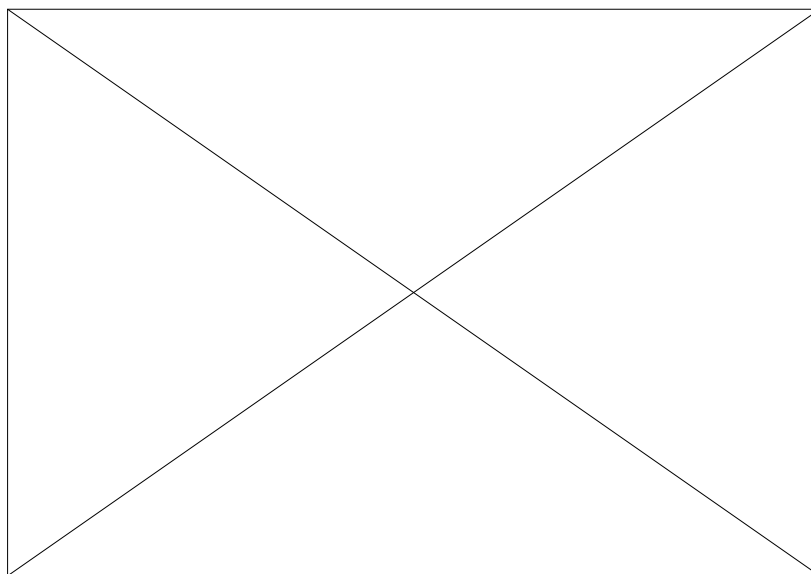
A câmera move-se lentamente, passeando pela sala de uma oficina do *Festival de Inverno*. Colhe um rosto, outro, um terceiro. Quase todos são femininos e acompanham atentamente cenas de sexo que são exibidas em uma grande TV. Pode parecer que tais cenas são as primeiras tomadas de um curta picante, mas, na verdade, elas são bem possíveis na oficina *O sexo cinematográfico* – representação do desejo no cinema, surpreendentemente cursada por 28 mulheres e apenas dois homens.

Ministrada pelo professor de Cinema da UFMG, Luiz Nazário, a oficina explora o papel do homem e da mulher na representação cinematográfica do desejo, e como esta evoluiu ao longo da história do cinema. "Fiquei surpreso com a presença maciça de mulheres, mas me parece que os homens são um pouco reprimidos com a discussão da sexualidade. As mulheres não têm preconceitos com a curiosidade. Os homens acham que sabem tudo sobre sexo", argumenta Nazário, ao explicar a concentração feminina na classe.

Sensibilidade

Para o professor, as alunas são cinéfilas e, ao fazerem o curso, estão buscando conhecimentos sobre cinema. "Não tenho dúvidas de que o interesse de todas elas é por cinema. E é disso que o curso trata", afirma. Segundo Nazário, as alunas passarão a ver os filmes com outros olhos, ampliando seus campos de compreensão. "Depois de estudar trechos de cerca de 50 filmes que são marcos da sexualidade na tela, elas saberão como essa temática evoluiu e terão condições de analisar o sexo e a sensualidade no cinema atual", resume.

A estudante de Belas-Artes da UFMG, Flávia de Melo César, que pretende fazer um curta com temática relaciona-



Luiz Nazário: homens têm dificuldades para discutir a sexualidade

focalizboa

da à sexualidade, diz que não esperava a superioridade numérica de mulheres na oficina. Para ela, a grande procura feminina pelo curso se explica pelo tecnicismo dos homens e pela poesia das mulheres. "Nós somos mais sensíveis", justifica. Entretanto ela confessa, entre muitos risos, certa decepção pela pouca presença de homens na sala. "Mas tudo bem. Vim aqui mesmo foi para entender a simbologia da

sexualidade no cinema". A estudante revela que está preocupada em saber explorar ao máximo a riqueza conceitual. "Sexo é um tema que interessa a todos os seres humanos, mas que não se vê sendo discutido a todo momento na escola. Quando fizer meu filme, não quero apenas gravar sexo pelo sexo. É preciso que o tema seja tratado com profundidade, fugindo da pornografia", esclarece.

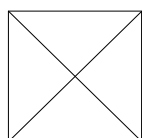
Quase desaparecido no meio da mulherada, Leonardo Ayres, um dos dois alunos do curso, também se diz surpreso com a predominância feminina na sala. Isso, no entanto, não o constrange. "Estou achando interessante, apesar de, às vezes, elas forcem um papo sobre galãs, por exemplo", afirma. O número superior de mulheres é, para ele, uma questão de sensibilidade. "É por isso que estão em maior número aqui", afirma.

Também surpresa com a elevada concentração de mulheres, Mariana Takamatsu prefere atribuir o fato a uma simples coincidência. "Sexo e cinema são temas interessantes, só que as mulheres assumem mais que o assunto interessa", diz.

Mariana estuda publicidade e diz que se matriculou na oficina porque é apaixonada pela sétima arte. "O cinema é o reflexo da vida, acompanha e ajuda a explicar a história". Para ela, a oficina é divertida e corresponde plenamente às expectativas. "Pretendo aplicar os conhecimentos adquiridos no curso em minha vida pessoal. Conhecer cinema é cultura".

EXPEDIENTE

Reitor: Francisco César de Sá Barreto – Vice-Reitora: Ana Lúcia Almeida Gazzola – Diretor de Divulgação e Comunicação Social: Paulo Valladares
Editor: Flávio de Almeida (Reg. Prof. 5076/MG) – Projeto gráfico e diagramação: Rita da Glória Corrêa – Impressão: Imprensa Universitária
Tiragem: 8 mil exemplares – Circulação: semanal – Endereço: Coordenadoria de Comunicação Social, campus Pampulha, Av. Antônio Carlos, 6627, CEP 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – Telefones: (031) 499-4186 e 499-4189 – Fax: (031) 499-4188 – End. eletrônico: boletim@reitoria.ufmg.br e home page: <http://www.ufmg.br> – É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.



Boletim
Universidade Federal de Minas Gerais

IMPRESSO